

RETRATO DO PAÍS

Um terço das casas do Distrito Federal possui computador, um índice duas vezes maior que o do país. Com melhores serviços básicos e mais eletrodomésticos, os brasilienses têm qualidade de vida superior

Brasília acima da média nacional

MARCELO TOKARSKI
E EDNA SIMÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

Dono da maior renda per capita do país, o Distrito Federal possui indicadores que garantem a seus habitantes uma qualidade de vida acima da média nacional. Os serviços básicos, como energia elétrica, coleta de esgoto e telefone, estão entre os melhores do país. Na casa do brasiliense, há mais fogões, televisões e máquinas de lavar roupa do que na média brasileira, apesar de a população empregada ser de apenas 52,6%, contra 56,5% no país.

O que chama a atenção é o acesso do brasiliense ao computador. Aqui, 33,6% dos domicílios possuem um micro, mais do dobro do índice nacional (16,3%) e um recorde absoluto. E o consumo cresce independentemente da classe social. A dona de casa Vanda de Oliveira Santos, de 38 anos, moradora da Estrutural, reconhece a importância de ter um computador em casa para ajudar nos estudos do filho e melhorar a qualidade de vida da família. Por isso, mesmo passando por dificuldades, comprou um computador usado por R\$ 1,5 mil. O pagamento será feito em sete parcelas. "Nem sei se conseguiremos pagar. A situação está difícil", reclama. A dona de casa tem quatro filhos e o marido, Gilberto Assunção de Carvalho, está desempregado há quatro anos. A família vive de pequenos bicos.

"A renda dos moradores do

Gustavo Moreno/Especial para o CB



VANDA, MORADORA DA ESTRUTURAL, TEM UM COMPUTADOR EM CASA: "NEM SEI SE CONSEGUIREMOS PAGAR"

Plano Piloto e dos Lagos (*Sul e Norte*) transformam Brasília em uma ilha de qualidade de vida, se compararmos com o restante do país", diz o presidente do Conselho Regional de Economia do DF (Corecon-DF), Roberto Piscitelli. Enquanto em todo o país 17,8% dos domicílios não têm abastecimento de água, no Distrito Federal este índice cai para 6,9%. O mesmo ocorre com as residências que não têm energia elétrica (3,2% no país e 0,2% no DF), tratamento de esgoto (31,1% e 4,1%), coleta de lixo (15,2% e 1,8%) e telefone (34,6% e 9%).

No entanto, o Governo do Dis-

trito Federal (GDF) diz que muitos indicadores já mudaram. De acordo com o porta-voz do GDF, Paulo Fona, 100% das residências têm coleta e tratamento de esgoto, índice alcançado no mês passado. "O DF é a única unidade da Federação a exibir este índice. A média brasileira é de apenas 13%", garante. Segundo ele, nos últimos anos foram feitos pesados investimentos em saneamento básico. "Para cada R\$ 1 investido em saneamento, são economizados R\$ 25 em saúde pública", afirma Fona. O analfabetismo em Brasília é de 5%, menos da metade do índice nacional,

que no ano passado foi de 10,5%.

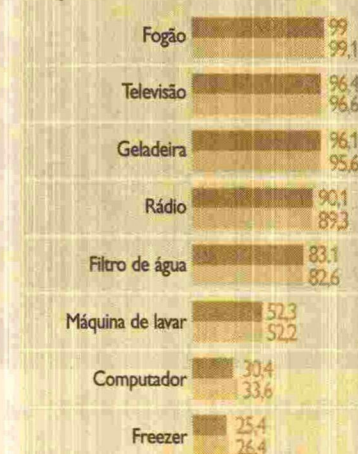
Os dados da Pnad mostram ainda que a maior fatia da população brasiliense (26,3%) se encontra na faixa entre 25 e 39 anos – 603.337 pessoas, de um total de 2,291 milhões de habitantes. Em 2003, esta faixa era de 38,3%. Em compensação, a faixa entre 15 e 19 anos cresceu de 5,9% para 10,1% e a entre 20 e 24 anos, de 3,6% para 10,8%. Ao contrário da média nacional, que registrou uma alta de 9,3% para 9,7% na fatia de brasileiros com mais de 60 anos, no DF houve redução da população mais velha, de 6,4% para 6,1%.

A PESQUISA NO DF

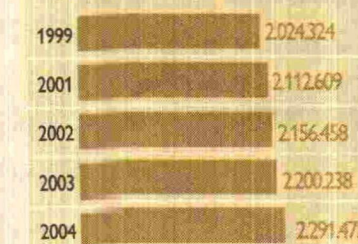
O que falta na casa dos brasilienses



O que tem na casa dos brasilienses

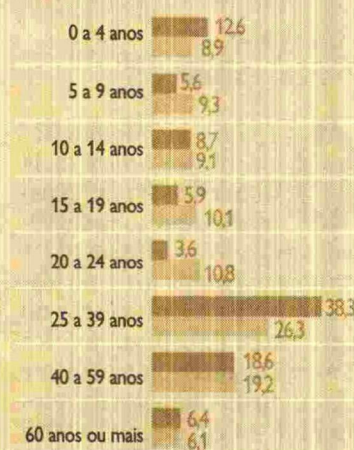


População Residente



Fonte: PNAD 2004/IBGE Editoria de Arte/CB

A idade dos habitantes



Emprego



Famílias

701.361 famílias, sendo 59,1% chefiadas por homens e 40,9% por mulheres

Migrantes

51,3% das pessoas residentes no Distrito Federal não nasceram em Brasília, o maior índice do país. O segundo maior é em Rondônia (50,5%)

Famílias

3,3 é a média de habitantes por domicílio no DF, um pouco acima da média nacional, de 3,2. O maior número está no Amapá (4,3) e o menor, no Rio de Janeiro (2,9)